

PRIMEIRO DOCUMENTÁRIO: O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NA PRODUÇÃO DE UM LONGA METRAGEM DA CRIAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Mayara Ávalos Arguelho, Náthaly de Albuquerque Rodrigues, Cesar Augusto Floriano dos Santos e Brandon Borislav Kaanade de Souza Almeida

Escola Estadual Professor Silvio Oliveira dos Santos – Campo Grande-MS

mayara.avalos@gmail.com, nathalydealbuquerque2esilvio@gmail.com, professorcesarfloriano@gmail.com e filosofiaescolar@yahoo.com.br

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul, documentário, estudantes e estado.

Introdução

O presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa "Primeiro Documentário", no qual, jovens estudantes do Ensino Médio, da escola Estadual Professor Silvio Oliveira dos Santos, elaboraram e executaram para expor o filme sobre a fundação do Estado de Mato Grosso do Sul, no mês em que se comemora sua "independência".

A finalidade da atividade foi valorizar a cultura local e principalmente, conhecer a sua riqueza histórica, despertando nos jovens protagonistas as habilidades de imaginação criativa, organização, iniciativa social, curiosidade para aprender, interesse artístico, dentre outras competências socioemocionais que levaram os estudantes ao cenário da cinematografia e a se tornar parte integrante da construção histórica do estado, pela narrativa hodierna e construída a partir do viés estudantil.

A divisão de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul marca a autonomia da região Sul em relação à Cuiabá, capital de Mato Grosso. Oficializada em 11 de outubro de 1977 pela Lei Complementar nº 31, sancionada pelo então presidente da República Ernesto Geisel, a lei, contudo, só entra em vigor em 1º de janeiro de 1979. Para a divisão, foram levados em consideração aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

A ideia inicial desta temática partiu dos próprios estudantes com interesse em resgatar a historicidade. O projeto proposto foi uma sugestão para contribuir com o trabalho educativo realizado em sala de aula, ou seja, ter um novo enfoque didático sobre um conteúdo interdisciplinar em que haveria diversas formas de abordagens.

Metodologia

Em mãos do que o trabalho deveria conter, iniciou-se o debate sobre quais recursos teríamos para produzir o material escolhido, isto é, o documentário. Primeiramente, e por falta de insumos, foi decidido utilizar o celular como ferramenta de gravação. Mas a partir do recurso do Ensino Médio Inovador (EMI), o material contou também com a gravação e edição de um profissional.

A turma se dividiu em cinco grupos e cada um teve a incumbência de escolher um tema ao qual abordariam. Em face da escolha, os estudantes começaram a fazer pesquisas utilizando as máquinas de computadores da

escola, uma vez que, a maioria é de baixa renda e não tem acesso à internet.

Para início dos trabalhos foram necessários: escolher o local da gravação e quem seriam os entrevistados, as temáticas abordadas, pesquisas aprofundadas sobre cada tema, ligações para as possíveis fontes da entrevista, elaboração do roteiro e autorização dos pais ou responsáveis para realizar o documentário no contraturno das aulas e dos convidados em conceder a entrevista. Os temas abordados destacam-se: protagonismo juvenil (paralelo entre os jovens de antes, década de 1970, e os jovens de agora, anos 2000), música e dança, entretenimento e lazer, culinária, esportes, personalidades, moda e estilo sul-mato-grossense, sotaque, políticas públicas, saúde, segurança, arquitetura e aspectos históricos da divisão.

Foram diversos entrevistados durante o processo, mais de 15 pessoas, com destaque ao: Julio Floriano, vencedor no solo masculino na categoria avançada no 29º Festival de Dança de Joinville (SC), o maior do mundo; Carlos Colman, um dos artistas do projeto de música regional "Prata da Casa"; Coronel PM Alirio Villasanti Romero; Enfermeira Cida Amaral, "famosa" pelo seu atendimento na ala dos Queimados no maior hospital do estado, Fábio Terra (Corvo) integrante do O Bando do Velho Jack, Felipe Todesco, uma das figuras públicas local; o ex-BBB Ilmar (Mamão); Marcílio Galeano, um dos 10 selecionados do Super Chef 2011 exibido em um programa de televisão de rede nacional; entre outros.

Os locais de gravação foram o Estádio Pedro Pedrossian, conhecido como Morenã, o maior estádio universitário do Brasil, onde foram realizadas gravações dentro de campo e nas arquibancadas. Parque das Nações Indígenas, considerado um dos maiores parques urbanos do mundo, onde foi realizado um desfile de moda de uma marca de roupa regional conceituada. Palco da Concha Acústica Família Espíndola, localizada na Praça do Rádio. Coreto da Praça Ary Coelho, espaço público de grandes e marcantes acontecimentos na nossa cidade, que leva o nome de um antigo prefeito e médico. Orla Morena que compreende uma faixa de 17 quilômetros sobre onde ficavam os trilhos da linha férrea. Terraço do Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho, prédio histórico onde está localizado atualmente o MIS. Palco da Escola Estadual

Professor Silvio Oliveira dos Santos, para show com a dupla Os Filhos de Mato Grosso (MS).

Após a finalização do documentário, o produto deve ser exposto no Museu da Imagem e do Som (MIS), através do auxílio da cineasta, Marinete Pinheiro e com a possibilidade de ser exibido em um cinema comercial da cidade.

Resultados e Análise

A fase de pesquisas foi considerada como critério de planejamento. O primeiro item avaliado e com peso igualmente em relação aos outros dois estágios. Durante as aulas, os estudantes foram direcionados para os laboratórios de informática para elaborar a primeira etapa do processo de produção do documentário.

A segunda fase foi destinada a execução e neste momento em que apareceram alguns problemas para avaliação. Como as gravações ocorriam no contraturno das aulas, alguns estudantes não podiam frequentar por motivos pessoais, entre eles, porque trabalhavam no horário destinado para desenvolver o projeto. Para os estudantes que tinham compromissos durante o horário de gravação, a avaliação ocorreu somente com o que foi produzido em sala de aula.

No terceiro e último critério será a participação na estreia da exibição. Para que não haja imprevisto e que todos tenham a oportunidade de assistir o material produzido por eles, a escola deverá alugar um ônibus para o transporte. Lembrando que o MIS fica na região central da cidade e não são todos que têm condições de se deslocarem da periferia ao local da mostra. O ônibus chegará na escola com uma hora de antecedência a fim de ter tempo hábil para organizar todos os estudantes. Todos serão levados e trazidos com segurança durante o transporte.

Considerações Finais

Os estudantes que frequentam a Escola Estadual Professor Silvio Oliveira dos Santos moram na região do grande Aero Rancho, considerado um dos maiores bairros de Campo Grande (de extensão e de número de habitantes). Segundo o Índice das dimensões Educação, Renda e Pobreza, Sustentabilidade Ambiental e Moradia e IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana – 2000, o bairro fica no patamar de médio a inferior. Na dimensão da educação, segundo o censo, a nota é de 0,423 em uma escala de 0 a 1, e de pobreza 0,283. Lembrando que quanto mais próximo de um, melhores serão os índices de desenvolvimento.

Não somente o Aero Rancho, mas toda a região do Anhanduizinho têm índices muito abaixo do nível considerado bom. Todos os bairros configuram entre médio e inferior de acordo com os apontamentos da pesquisa realizada pela prefeitura de Campo Grande. A falta de investimento público torna o local com índices alarmantes de violência e faz com que cada vez mais estudantes abandonem as salas de aulas para cometerem crimes desta natureza. Entretanto, a Escola Estadual Professor Sílvio Oliveira dos Santos destaca-se em meio ao cenário social adverso e apresenta resultados positivos.

Na classificação tipológica das escolas estaduais, conforme ANEXO I DA RESOLUÇÃO/SED N. 3.621, DE 28 DE AGOSTO DE 2019, a Escola Estadual Professor Silvio Oliveira dos Santos recebeu a Tipologia A, como consta no Diário Oficial Eletrônico n. 9.974, de 29 de agosto de 2019. Considerando-se para tanto os seguintes critérios: quantidade de estudantes, estrutura física, fluxo de estudantes (índice de aprovação), quantidade de etapas de ensino oferecido, quantidade de cursos técnicos executados e períodos de funcionamento. Em quatro anos, a instituição de ensino subiu da tipologia C para a tipologia A. Além disso, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da referida escola já alcançou em 2017 a meta projetada para 2021.

Sobre o processo de implementação do projeto na escola, as primeiras observações foram: dificuldade de aprendizagem, baixa autoestima e desinteresse pelos estudos. Porém, ao final da entrega do material, um filme longa metragem de 01:12:21 de comprimento e 2,68 GB de tamanho, pudemos notar o quão diferentes estão, entusiasmados e com anseio de estarem fazendo o melhor trabalho, haja visto, que será exibido, arquivado para exposições futuras e submetido a inscrições em prêmios e festivais que atendam o regulamento de inscrição.

Enfim, o maior problema da questão ensino-aprendizagem tradicional foi superada com a proposta deste trabalho. Por se tratar de uma novidade, a linguagem cinematográfica para os estudantes, uma produção artística de gênero narrativo, fez com que houvesse o aceite quase de imediato. Embora os grupos pesquisassem de modo individualizado, ao montar a versão final uniram todos os materiais em um só. Este processo ocasionou ajuda mútua e um ritmo de colaboração jamais pensado.

Agradecimentos

- ✓ A Deus, por nos ajudar a conduzir este trabalho.
- ✓ Ao nosso orientador e coorientador, pelo apoio e confiança concedidos.
- ✓ Aos diretores, Jaqueline Dias e Leandro Colombo Pedrini por acolherem a proposta e por todo suporte.
- ✓ A esta instituição de ensino por sua estrutura e seu corpo docente e administrativo pela parceria.
- ✓ A todos os entrevistados e demais participantes pela disposição e auxílio.

Referências

Disponível em: <
http://portal.capital.ms.gov.br/egov/downloadFile.php?id=8122&fileField=arquivo_dow&table=downloads&key=id_do_w&sigla_sec=sisgran>. Acesso em 01 set 2019

CORRÊA, Lúcia Salsa. **Historia e fronteira: o Sul de Mato Grosso, 1870-1920**. Campo Grande: Ed. UCDB, 1999.

MELO, Cristina Teixeira. **O documentário como Gênero Audiovisual**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. Disponível em www.intercom.org.br